

A REALIZAÇÃO VERBAL DO *PERFECT* POR BILÍNGUES ESPAÑHOL-INGLÊS DE PORTO RICO

Érica Silva Rebouças¹

Adriana Leitão Martins²

Juliana Barros Nespoli³

Resumo

Este trabalho buscou contribuir para a investigação do aspecto *perfect* na gramática mental. Especificamente, investigaram-se as realizações verbais do *perfect* universal (PU) e existencial (PE) associados ao tempo presente na variedade do espanhol e do inglês de Porto Rico (PR). As hipóteses foram que, associados ao tempo presente, i) PU é realizado exclusivamente pelo *pretérito perfecto compuesto* no espanhol de PR; ii) PE é realizado exclusivamente pelo *pretérito perfecto compuesto* e pelo *pretérito perfecto simple* no espanhol de PR; iii) PU é realizado exclusivamente pelo *present perfect*, *present continuous* e *simple present* no inglês de PR e iv) PE é realizado exclusivamente pelo *present perfect*, *present perfect* com apagamento do auxiliar e *simple past* no inglês de PR. Para isso, aplicaram-se testes de produção eliciada e decisão em espanhol e em inglês. As hipóteses foram refutadas. No espanhol, verificaram-se as formas verbais de *presente*, *pretérito perfecto compuesto* (PPC), *PPC progresivo* e *perífrasis progresiva* no presente (*presente continuo*) na expressão de PU e *pretérito perfecto simple*, PPC e “*estar*” (*presente*) + *predicativo* na expressão de PE. No inglês, verificaram-se as formas verbais de *simple present*, *present continuous*, *present perfect* (PP) e *PP continuous* na expressão de PU e *simple past*, PP, PP com apagamento do auxiliar e “*to be*” (*present*) + *predicative* na expressão de PE. Baseado nos resultados, salienta-se que parece haver transferência no padrão de realização do *perfect* do espanhol para o inglês.

Palavras-chave: Aspecto *Perfect*. Bilinguismo. Espanhol e Inglês de Porto Rico.

PERFECT VERBAL REALIZATION BY SPANISH-ENGLISH BILINGUALS FROM PUERTO RICO

¹Doutoranda em Linguística pela UFRJ.

²Professora Associada de Linguística do Departamento de Linguística e Filologia, do Programa de Pós-graduação em Linguística e do Mestrado Profissional em Letras da UFRJ.

³Professora Adjunta de Língua Portuguesa no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFF.

Abstract

This work sought to contribute to the investigation of the perfect aspect in the mental grammar. Specifically, we investigated the verbal realizations of the universal perfect (UP) and existential perfect (EP) associated with the present tense in the Spanish and English varieties of Puerto Rico (PR). The hypotheses were that, associated with the present tense, i) UP is realized exclusively by the *pretérito perfecto compuesto* in PR Spanish; ii) EP is realized exclusively by the *pretérito perfecto compuesto* and by the *pretérito perfecto simple* in PR Spanish; iii) UP is realized exclusively by the present perfect, present continuous and simple present in PR English and iv) EP is realized exclusively by the present perfect, present perfect with the phonetic deletion of the auxiliary and the simple past in PR English. To achieve the goals, elicited production and decision tests were applied in Spanish and English. The hypotheses were refuted. In Spanish, we verified the verb forms of *presente*, *pretérito perfecto compuesto (PPC)*, *PPC progresivo* and *perífrasis progresiva* in the present tense (*presente continuo*) in the expression of UP and *pretérito perfecto simple*, *PPC* and “*estar*” (*presente*) + *predicativo* in the expression of EP. In English, we verified the verb forms of simple present, present continuous, present perfect (PP) and PP continuous in the expression of UP and simple past, PP, PP with the phonetic deletion of the auxiliary and “to be” (present) + predicative in the expression of EP. Based on the results, it is noteworthy that there seems to be a transfer in the pattern of performing the perfect from Spanish to English.

Keywords: Perfect Aspect. Bilingualism. Puerto Rican Spanish and English.

Introdução

O gerativismo é uma abordagem linguística que tem como pressuposto a modularidade da mente, que indica que a mesma é operada por meio de módulos que apresentam princípios específicos. A faculdade da linguagem, que é um desses módulos mentais inatos a todos os seres humanos, é responsável pelo conhecimento linguístico.

Nessa abordagem linguística, também se assume a existência de uma gramática universal (GU), que derivaria de um conjunto de genes especificamente linguísticos e que é compartilhada por todos os seres humanos. Dessa forma, a partir da GU, as crianças, quando expostas aos estímulos linguísticos de uma determinada língua, desenvolvem a gramática particular, que diz respeito ao conhecimento de uma língua específica. Graças à atuação da GU, um falante monolíngue, a partir do *input*

a uma língua “x”, adquire a L1x, enquanto um falante bilíngue, considerando a perspectiva de bilinguismo verdadeiro, a partir do *input* de uma língua “x” e de uma língua “y”, adquire a L1x e a L1y.

A GU apresenta traços linguísticos universais, como de aspecto. O aspecto, segundo Comrie (1976), corresponde a distintas formas de se observar a constituição temporal interna de uma situação. Ainda segundo esse autor, o aspecto gramatical *perfect*, quando associado ao presente, diz respeito a uma situação que começou ou ocorreu no passado, mas que continua ou ainda possui relevância no presente. Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003), em análise do *perfect* associado ao presente na língua inglesa, indicaram que o *perfect* universal diz respeito à informação aspectual expressa em sentenças em que se faz referência a uma situação que se iniciou no passado e que persiste até o presente, enquanto o *perfect* existencial diz respeito à informação aspectual expressa em sentenças em que se faz referência a uma situação que acabou no passado e que apresenta efeitos no presente.

O foco deste trabalho são os falantes bilíngues verdadeiros de Porto Rico, um território não incorporado dos Estados Unidos da América e que possui o espanhol e o inglês como línguas oficiais. Para isso, considera-se a perspectiva de bilinguismo adotada por linguistas como Bloomfield (1933), que defende que um indivíduo somente pode ser considerado bilíngue caso seja nativo de ambas as línguas, e Thiery (1978), que apresenta o termo “bilíngue verdadeiro” e defende que um indivíduo somente pode ser entendido como bilíngue verdadeiro caso seja considerado membro de duas comunidades linguísticas distintas.

De maneira geral, este trabalho busca contribuir para a investigação do aspecto *perfect* na gramática mental. Especificamente, busca-se investigar: i) as realizações verbais do *perfect* universal associado ao tempo presente na variedade do espanhol de Porto Rico; ii) as realizações verbais do *perfect* existencial associado ao tempo presente na variedade do espanhol de Porto Rico; iii) as realizações verbais do *perfect* universal associado ao tempo presente na variedade do inglês de Porto Rico e iv) as realizações verbais do *perfect* existencial associado ao tempo presente na variedade do inglês de Porto Rico.

As hipóteses deste trabalho são de que, do ponto de vista da realização verbal: i) o aspecto *perfect* universal associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* no espanhol de Porto Rico; ii) o aspecto *perfect* existencial associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e do *pretérito perfecto simple* no espanhol de Porto Rico; iii) o aspecto *perfect* universal associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *present perfect*, do *present continuous* e do *simple present* no inglês de Porto Rico e iv) o aspecto *perfect* existencial associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *present perfect*, do *present perfect* com o apagamento do auxiliar e do *simple past* no inglês de Porto Rico.

Para alcançar os objetivos propostos, foram aplicados dois testes linguísticos, teste de produção eliciada e de decisão, sendo cada teste composto por metade dos estímulos em espanhol e metade em inglês. Além disso, anteriormente à realização dos testes, também foi proposto um questionário para fornecimento de informações pessoais dos participantes para que fosse possível identificá-los ou não como bilíngues verdadeiros, de modo a serem incluídos apenas estes no estudo.

A partir deste trabalho, espera-se contribuir para os estudos de bilinguismo, bem como para a discussão acerca de uma possível interferência entre as L1s de bilíngues verdadeiros. Além disso, espera-se contribuir para estudos acerca do aspecto *perfect* e para a descrição das realizações verbais desse aspecto no espanhol e no inglês na variedade de Porto Rico.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, faz-se uma revisão da literatura acerca da aquisição bilíngue; na segunda seção, faz-se uma revisão acerca do aspecto *perfect* em espanhol e em inglês; na terceira seção, apresenta-se a metodologia; na quarta seção, expõem-se e discutem-se os resultados obtidos; por fim, apresentam-se as considerações finais.

Aquisição de linguagem

Como brevemente apresentado na introdução, a hipótese do inatismo, pressuposto gerativista, indica que existe uma gramática universal (GU), que é

compartilhada por todos os seres humanos. A GU seria resultante de um conjunto de genes especificamente linguísticos, sendo por meio desta que as crianças, ao receberem estímulos linguísticos primários, adquirem o conhecimento de uma língua específica, sua gramática particular. Além disso, para que uma criança possa adquirir de maneira natural sua(s) língua(s) materna(s), é necessário que o processo ocorra durante o período crítico.

A partir da exposição aos estímulos linguísticos primários, a criança é capaz de aprender a falar e, para que ela tenha um desenvolvimento esperado de sua língua materna, é preciso que esse processo ocorra no período crítico. A Hipótese do Período Crítico para aquisição da linguagem proposta por Lenneberg (1967) é justificada por meio de explicações neurológicas que apontam que muitas mudanças eletroquímicas do cérebro são estabelecidas durante a puberdade. Desse modo, segundo o autor, o progresso no desenvolvimento da linguagem iniciaria aos dois anos e cessaria por volta dos doze ou treze anos de idade.

No caso da aquisição bilíngue verdadeira, assume-se que a aquisição de duas L1s decorre da extensa exposição da criança a duas línguas durante o período crítico. Em relação ao termo “bilinguismo”, há diferentes definições possíveis a depender da perspectiva adotada, das quais se destacam duas. A primeira, dada por Bloomfield (1933), aponta que, para o falante ser considerado bilíngue, é preciso ter “o controle nativo de duas línguas”⁴ (p. 56, tradução nossa). A segunda, dada por Thierry (1978), aponta que o termo “bilinguismo verdadeiro” (“*true bilingualism*”) pode ser assim entendido: “um verdadeiro bilíngue é alguém que é considerado membro de duas comunidades linguísticas diferentes, aproximadamente no mesmo nível social e cultural.”⁵ (p. 146, tradução nossa).

Além disso, Thierry (1978) defende que há duas condições para que um indivíduo seja considerado “perfeitamente bilíngue”. A primeira condição é que o indivíduo fale as duas línguas igualmente bem e a segunda condição é que o indivíduo possua duas línguas maternas. Segundo o mesmo autor, a primeira condição não

⁴ Original: “[the] native-like control of two languages”.

⁵ Original: “A true bilingual is someone who is taken to be one of themselves by the members of two different linguistic communities, at roughly the same social and cultural level.”

pode ser verificada, uma vez que não se pode medir ou comparar o desempenho linguístico dos falantes. E a segunda condição diz respeito às línguas que a criança adquiriu por imersão, ou seja, aquelas que adquiriu ao receber *input* no meio em que vive.

Portanto, o autor destaca que é importante que as línguas de um sujeito bilíngue verdadeiro não tenham sido aprendidas por meio de outra língua, por ensino. Assim, o processo de aquisição pelo qual a criança adquire tais línguas seria praticamente o mesmo, podendo levá-la a possuir várias línguas nativas, caso faça parte de diferentes ambientes linguísticos. Thierry (1978) também salienta que a imersão deve ser prolongada e que apenas o aprendizado de uma segunda língua não seria promotor do bilinguismo verdadeiro. Além disso, o mesmo autor destaca que a leitura e a escrita são aprendidas e, inclusive, é possível que sejam aprendidas de maneira equivocada. Portanto, um bilíngue verdadeiro não necessariamente precisa possuir domínio da língua escrita, mas precisa sim dominar a fala e a compreensão oral.

Pousada (2000), a partir de uma perspectiva global, considera que é relativamente comum que se usem duas línguas para diferentes propósitos, porém não é tão comum que o falante possua competência nativa em duas línguas, especialmente se o processo de aquisição ocorrer fora da comunidade de fala do idioma alvo. A autora, que investiga o bilinguismo na região de Porto Rico, destaca a meta declarada do sistema escolar público para o alcance do bilinguismo na região. Pousada (2000) divide os falantes de inglês em Porto Rico em quatro grupos: i) migrantes de retorno que viveram longo período nos Estados Unidos; ii) norte-americanos e seus filhos; iii) estrangeiros que utilizam o inglês como língua franca e iv) porto-riquenhos que aprenderam inglês na ilha.

Pode-se destacar que, em relação ao segundo grupo, de acordo com o Levantamento da Comunidade de Porto Rico de 2006, havia cerca de quinze mil pessoas com cinco anos ou mais, cerca de 4% da população, que nasceram nos Estados Unidos e falavam apenas o inglês. E, em relação ao último grupo, a autora destaca que alguns fatores podem levar esses falantes a dominar o inglês, tais como: bons programas escolares, membros da família falantes de inglês e dominância dessa língua em gêneros musicais e programas de televisão. Inclusive, o uso da televisão

pode ser um fator considerado de grande efetividade no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades linguísticas, uma vez que, segundo a mesma autora, é comum que na região as famílias interajam bastante, por exemplo, com discussões e comentários, ao assistir programas de televisão.

Além disso, Pousada (2000) considera diferentes graus de bilinguismo, são eles: incipiente, receptivo, funcional, equilíngue e ambilíngue. O incipiente diz respeito ao nível dos falantes que estão em fase inicial do processo de uso de um novo sistema e que apresentam como principal referência a primeira língua. O receptivo diz respeito ao nível dos falantes que podem compreender ou ler muito, porém apresentam dificuldade na produção. O funcional diz respeito ao nível dos falantes que já possuem capacidade considerada suficiente em duas línguas, sendo capazes de desempenhar funções sociais e comunicativas sem dificuldade, com pequenos problemas de fonética e sintaxe. O equilíngue ou equilibrado diz respeito ao nível dos falantes que possuem domínio em duas línguas de maneira aproximadamente equivalente, sendo considerados fluentes e competentes. E o ambilíngue ou perfeito diz respeito ao nível dos falantes que dominam as duas línguas, sendo considerados igualmente bons em todos os comandos de atividade.

Entende-se que a fala e a compreensão oral, mas não a escrita e a leitura, é aquilo que é adquirido naturalmente durante a infância, considera-se, para a análise empreendida neste trabalho, a produção dos falantes entendidos como “bilíngues verdadeiros”, tal como proposto por Thierry (1978), e não como bilíngues ambilíngues ou perfeitos”, tal como proposto por Pousada (2000). Para isso, conforme apresentado na metodologia, propôs-se inicialmente um questionário com foco na investigação de imersão dos participantes ainda no período crítico, para que fosse possível selecionar falantes nativos de Porto Rico que poderiam ser considerados bilíngues verdadeiros.

Pousada (2017) destaca diversos anglicismos percebidos no espanhol da região, tais como: *faxear* [to fax] (“enviar por fax”) e *Dame um breiuecito* [Give me a little break] (“Me dá um tempo”). Além disso, também se verificou a influência sintática do inglês, por exemplo: *¿Cómo te gustó la playa?* [How did you like the beach?] (“Você gostou da praia?”). O *Manual de la Nueva Gramática de la Lengua Española* (RAE, 2010) também aponta o uso do gerúndio com valor de infinitivo percebido na variedade

de Porto Rico e dos Estados Unidos, como em: *Lo que se pretende es consiguiendo (por conseguir) la ruina total* (“O que se pretende é alcançar a ruína total”), sendo considerado incorreto pela gramática normativa e uma possível influência do inglês. Por fim, a autora destaca a importância em se realizar estudos focados na influência do inglês na variedade do espanhol de Porto Rico para que seja possível determinar sua extensão e efeitos na sociedade. Como visto anteriormente, alguns dos exemplos expostos indicam que parece haver uma transferência no padrão de realização do inglês para o padrão de realização do espanhol na região de Porto Rico. Contudo, não se verificaram estudos que observassem uma possível influência do espanhol na variedade do inglês de Porto Rico. Dessa forma, este estudo pode contribuir também para verificar a influência de uma língua em outra nesta região.

Na seção seguinte, apresenta-se uma revisão da literatura no que diz respeito ao aspecto *perfect* no espanhol e no inglês.

Aspecto *perfect* no espanhol e no inglês

Segundo Comrie (1976), o aspecto *perfect*, associado ao presente, diz respeito a uma situação que começou ou ocorreu no passado e que continua ou possui relevância no presente. Neste trabalho, considera-se uma classificação do *perfect* em dois tipos: *perfect* universal e *perfect* existencial. Também considerando o aspecto *perfect* em sua associação com o tempo presente, Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) definem o *perfect* universal como aquele que se refere a uma situação iniciada no passado que persiste até o presente e o *perfect* existencial como aquele que se refere a uma situação finalizada no passado que apresenta efeitos no presente.

García Fernández (2014) aponta que, em Porto Rico, há maior frequência do uso do *pretérito perfecto simple* em relação ao *pretérito perfecto compuesto*. Além disso, López Morales (1992 *apud* GARCÍA FERNÁNDEZ, 2014) afirma que, na norma culta da capital San Juan, a forma simples é a preferida e aparece em situações de precisão temporo-aspectual, enquanto a forma composta aparece associada à ambiguidade e à imprecisão temporo-aspectual. Álvarez Nazario (1972) aponta que é

percebida uma oposição entre as duas formas de pretérito em Porto Rico, em que, assim como em outras partes da América Latina, o *pretérito perfecto simple* tende a absorver consideravelmente o uso de ambas as expressões do passado verbal devido ao rápido declínio de uso do *pretérito perfecto compuesto*, o que corrobora apontamentos de outros autores que indicam que há maior frequência da forma simples em relação à forma composta na região

Gutiérrez Araus (2001) atribui três funções ao *perfecto*, considerando o *pretérito perfecto simple* e *compuesto*, no espanhol da América, que inclui, dentre outros países, também Porto Rico. Das três funções, considera-se neste trabalho somente duas, uma vez que a primeira função corresponderia ao *perfect* de passado recente, um tipo que não é considerado neste trabalho. A segunda função é resultativo-continuativo, que, ao verificar os apontamentos em Oliveira (2007), pode ser relacionada ao que se entende neste trabalho como *perfect* universal. Essa função foi verificada em Gutiérrez Araus (2001) em todas as variedades diatópicas do espanhol, incluindo Porto Rico, nos materiais de discurso de comentário ou opinião, sendo realizada a partir do uso do *pretérito perfecto compuesto*. Porém, Gutiérrez Araus (2001) não forneceu nenhum exemplo correspondente à variedade de Porto Rico, logo observa-se abaixo um exemplo de outra variedade apresentado em Oliveira (2007)⁶:

(1) *Los ajustes en la producción mundial en los últimos 45 días han generado un incremento de los precios internacionales cercanos al 22 por ciento.*⁷

Desse modo, tem-se que essa função de passado continuativo-resultativo pode ser associado ao que se entende como *perfect* universal, a partir da descrição da autora e também da análise do exemplo fornecido. A autora considera que há tal noção devido à aspectualidade durativa do modificador temporal “en los últimos 45 días” e também pelo próprio verbo representar um processo continuativo. Assim, no exemplo acima, tem-se a noção de que a ação destacada pelo verbo perdura até o momento de referência.

⁶ Exemplo retirado de Oliveira (2007, p. 88).

⁷ “Os ajustes na produção mundial nos últimos 45 dias têm gerado um aumento nos preços internacionais próximo de 22 por cento.” (tradução nossa).

Quanto à última função, enfatizadora em discurso narrativo ou passado absoluto com relevância no presente, diz respeito à relevância discursiva de um fato narrado que se destaca na forma de *pretérito perfecto compuesto*. considera-se, neste trabalho, como sendo *perfect* existencial a partir do uso também do *pretérito perfecto compuesto*. Esse uso foi verificado em todas as falas estudadas da América e a autora apresenta um exemplo que corresponde à variedade de San Juan, capital de Porto Rico, reproduzido a seguir:

(2) (...) *Entonces casi todos para ese día, y como lo cierto es que había tantos casos de estacionamiento ilegal, se quiso que..., este, pudiera resolver su situación, pero han pasado una ley de lo más troglodita que puede conocerse.*⁸

No exemplo acima, tem-se um efeito no presente de um evento finalizado no passado, especificamente em relação à lei que foi aprovada e está em vigor. Além disso, Álvarez Nazario (1991 *apud* JARA YUPANQUI, 2006) aponta que, na região de Porto Rico, o uso do *pretérito perfecto simple* se espalha uniformemente nas áreas rurais e urbanas, inclusive com advérbio/expressão adverbial de tempo que seria esperado em sentenças com o *pretérito perfecto compuesto*, como nos exemplos reproduzidos a seguir⁹:

(3) *Hoy hablé con ella.*¹⁰

(4) *Llegué ahora mismo.*¹¹

A partir dos exemplos dados, pode-se observar que a morfologia de *pretérito perfecto simple* não está apenas relacionada ao aspecto perfectivo, mas também ao *perfect* existencial, como no exemplo em (4), em que se tem a ação de “chegar” acabada no passado, mas com efeitos no presente. .

⁸ “(...) Então quase todos para esse dia, e como a verdade é que havia tantos casos de estacionamento ilegal, pretendia-se que..., este, pudesse resolver a situação, mas aprovaram uma lei da mais troglodita possível.” (tradução nossa).

⁹ Os exemplos em (3) e (4) foram retirados de Jara Yupanqui (2006, p. 73).

¹⁰ “Hoje falei com ela.” (tradução nossa).

¹¹ “Cheguei agora.” (tradução nossa).

Além disso, Álvarez Nazario (1972) destaca que, segundo Catalán (1958, 1960, 1964), a forma composta continua presente nas Ilhas Canárias para indicar uma ação reiterada ou durativa que se prolonga até o presente ou para indicar uma ação que produziu um estado que persiste no momento da fala, como nos exemplos fornecidos¹²:

(5) *Este año **ha hecho** mucho calor.*¹³

(6) *Nunca **he salido** de las islas.*¹⁴

No primeiro exemplo, entende-se que a noção de *perfect* existencial está sendo veiculada a partir do estado que persiste no presente que diz respeito à nunca ter tido essa experiência de “sair das ilhas”. E, no segundo exemplo, entende-se que a noção de *perfect* universal está sendo veiculada a partir da perspectiva de que a situação começou no passado e continua no presente: “(ainda) tem feito muito calor”.

Dessa forma, a partir da revisão da literatura descrita anteriormente, a forma verbal de *pretérito perfecto compuesto* parece veicular tanto *perfect* existencial, quanto universal, enquanto a forma verbal de *pretérito perfecto simple* parece veicular somente *perfect* existencial. Sendo assim, tais informações foram consideradas na elaboração das hipóteses (i) e (ii) adotadas neste trabalho.

Em relação ao inglês da região, destaca-se primeiramente que Porto Rico é um território não incorporado dos Estados Unidos da América, logo a região tem acesso majoritariamente ao *input* do inglês americano, por meio, por exemplo, de programas de TV, parentes e professores americanos. Além disso, os porto-riquenhos são considerados cidadãos americanos e costumam visitar ou passar temporada nos Estados Unidos. Nickels (2005) destaca que a habilidade do porto-riquenho no idioma inglês também está relacionada ao nível de renda dos falantes. A autora também salienta que rotular o inglês da região como “*Puerto Rico English*” pode incentivar o

¹² Os exemplos em (5) e (6) foram retirados de Álvarez Nazario (1972, p. 1103).

¹³ “Este ano tem feito muito calor.” (tradução nossa).

¹⁴ “Nunca saí das ilhas.” (tradução nossa).

aprendizado dessa língua como sendo original e sem que haja sentimentos de traição à herança hispânica.

Porém, uma vez que não há ainda oficialmente essa variedade do inglês, considera-se neste estudo a descrição do aspecto *perfect* no inglês dos Estados Unidos. Destaca-se também a relevância deste estudo em contribuir para a descrição das realizações verbais do aspecto *perfect* na variedade do espanhol e do inglês de Porto Rico de falantes bilíngues em espanhol e inglês.

Jesus (2016) analisou dados de fala espontânea de nativos americanos do *corpus* proveniente do projeto *Santa Barbara Corpus of Spoken American English* para investigar a realização do *perfect* universal associado ao presente no inglês americano. De acordo com sua análise, o *perfect* universal é veiculado por meio do *present perfect*, do *simple present* e do *present continuous*, como pode-se observar nos exemplos abaixo, respectivamente¹⁵.

(7) *I've always **been** interested in death.*¹⁶

(8) *He still **lives** at home?*¹⁷

(9) *He's **having** bad luck with the car.*¹⁸

Nos três exemplos apresentados acima, tem-se indicado que os eventos começaram em algum momento do passado e permaneceram até o presente. Além disso, destaca-se também os advérbios “*always*” (“sempre”) e “*still*” (“ainda”), que manifestam uma noção aspectual de continuidade considerando o intervalo de tempo determinado.

Machado & Martins (2020) analisaram entrevistas retiradas da TV americana, desenvolveram um teste de preenchimento de lacunas, além de terem analisado dados do *Santa Barbara Corpus of Spoken American English*. De acordo com a análise das autoras, o *perfect* existencial associado ao tempo presente no inglês

¹⁵ Os exemplos de (7) a (9) foram retirados dos slides de apresentação de Jesus (2016) na 7ª Semana de Integração Acadêmica (SIAC) na UFRJ. Todos esses são exemplos de ocorrências verificadas em sua análise do *corpus*.

¹⁶ “Eu sempre me interessei pela morte.” (tradução fornecida em Jesus (2016)).

¹⁷ “Ele ainda mora em casa?” (tradução fornecida em Jesus (2016)).

¹⁸ “Ele está tendo má sorte com aquele carro.” (tradução fornecida em Jesus (2016)).

americano é veiculado por meio do *present perfect*, do *present perfect* com o apagamento do auxiliar e do *simple past*, sendo o *simple past* a forma preferida para veiculação do *perfect* existencial. A seguir, pode-se observar exemplos com as três formas verbais verificadas em Machado & Martins (2020):

(10) *Well, this one (vacation) was really good, but we've had some bad ones.*¹⁹

(11) *I broken actually tons (of bones).*²⁰

(12) *I went there before, it was fine.*²¹

Nos exemplos apresentados acima, tem-se indicado que os eventos foram finalizados em um momento no passado, porém tais eventos apresentam efeitos no presente. Além disso, também se destaca o advérbio “*before*” (“antes”) no exemplo em (12), bem como, em outras ocorrências analisadas no *corpus*, os seguintes advérbios associados ao *perfect* existencial: “*already*” (“já”), “*just*” (“acabar de”) e “*recently*” (“recentemente”).

Além dessa discussão acerca das morfologias verificadas na literatura no que diz respeito à veiculação do aspecto *perfect* no espanhol e no inglês, pretende-se também estender a discussão para a representação mental da estrutura sintática do aspecto *perfect*.

Nespoli (2018) argumenta em defesa da cisão de um nóculo único para o aspecto *perfect* na representação estrutural da sentença. Um dos principais argumentos dados pela autora para defender essa cisão se refere à diferença na realização morfossintática do *perfect* universal e do *perfect* existencial. A autora verificou que, nas línguas românicas investigadas, se utilizam formas verbais e advérbios/expressões adverbiais diferentes para cada tipo de *perfect*. Dessa forma, a mesma autora aponta que há sintagmas funcionais distintos na representação estrutural da sentença considerando os dois tipos de *perfect*, sendo o núcleo do

¹⁹ “Bom, essas (férias) foram muito boas, mas nós (já) tivemos algumas ruins.” (tradução fornecida em Machado e Martins (2020, p. 49)).

²⁰ “Eu, na verdade, (já) quebrei vários (ossos).” (tradução fornecida em Machado & Martins (2020, p. 49)).

²¹ “Eu fui lá antes, foi bom.” (tradução fornecida em Machado & Martins (2020, p. 50)).

sintagma de *perfect* universal aquele que contém o traço de continuidade e o núcleo do sintagma de *perfect* existencial o que contém o traço de resultatividade.

Além disso, Nespoli (2018) também propõe uma hierarquia em relação aos sintagmas de *perfect* na representação linguística. Segundo a autora, o sintagma de *perfect* universal domina o sintagma de *perfect* existencial na representação linguística, uma vez que, para a autora, o traço de resultatividade é considerado mais básico e geral do que o traço de continuidade no que diz respeito à caracterização do aspecto *perfect*.

Neste trabalho, não se pretende contribuir para a investigação da hierarquia entre os sintagmas de *perfect*. Porém, a partir deste estudo, busca-se apontar evidências que possam corroborar a proposta de dissociação entre os sintagmas de *perfect* universal e *perfect* existencial na representação sintática. Por fim, também pretende-se contribuir com a descrição da variedade do espanhol e do inglês de Porto Rico no que diz respeito à realização verbal do aspecto *perfect*. Para isso, foram elaborados dois testes linguísticos, apresentados na próxima seção, de metodologia.

Metodologia

Para que o objetivo de investigar as realizações verbais de *perfect* universal e existencial associados ao tempo presente na variedade do espanhol e do inglês de falantes bilíngues de Porto Rico fosse alcançado, foram elaborados dois testes linguísticos, são eles: teste de decisão e teste de produção eliciada. Ambos os testes foram disponibilizados na plataforma *Google Forms* e os *links* foram enviados por e-mail e divulgados em redes sociais para preenchimento on-line diretamente pelo acesso ao link.

Além da explicação de cada teste, também se destacou o direito dos participantes em interromper e/ou desistir da realização dos testes a qualquer momento e solicitou-se que concordassem com a participação a partir da seleção de uma caixa de seleção, fornecida pela plataforma do *Google Forms*. Assim, para que fosse possível iniciar o teste, todos os participantes deveriam primeiramente declarar

que estavam cientes dos procedimentos dos testes e atestar sua concordância em participar da pesquisa, o que se assemelha a um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para aplicação dos testes, foram selecionados voluntários porto-riquenhos falantes nativos de espanhol e de inglês de Porto Rico. Inicialmente, eles responderam a um questionário e, em seguida, foram direcionados a um dos dois testes linguísticos: o teste de decisão ou o teste de produção eliciada. Os dois testes eram compostos por metade dos estímulos em espanhol e metade dos estímulos em inglês. Com a aplicação do questionário, buscou-se realizar um minucioso rastreio de falantes que poderiam ser efetivamente considerados bilíngues verdadeiros a partir de perguntas pessoais relacionadas especialmente ao perfil linguístico dos participantes.

Destacam-se aqui algumas das perguntas presentes no questionário fornecido antes do início dos testes, tais como: i) onde nasceu; ii) onde vive atualmente; iii) se já morou em outro país, qual e por quanto tempo; iv) com quem vive, há quanto tempo e que línguas se utilizam em casa; v) desde quando fala/escuta espanhol e inglês e com quem o faz; vi) quais os contextos de uso da(s) língua(s); vii) quais habilidades linguísticas possui no espanhol e no inglês; viii) se é competente nas duas línguas e se se sente mais confortável com alguma das duas; ix) se pode alternar entre as duas línguas e x) se se sente confortável em responder ao teste nas duas línguas.

A partir da proposição de Harris & Wexler (1996) de que até 9% de erros são considerados desvios de desempenho e que erros acima dessa porcentagem sugerem uma não confiabilidade das respostas dadas às lacunas-alvo, optou-se por desconsiderar todos os voluntários que cometeram equívocos acima de 9% em relação às distratoras dos testes. Além disso, também se optou por excluir participantes com idade igual ou superior a 60 anos, uma vez que Gomes (2021) aponta que idosos, mesmo sem patologias, podem apresentar algum comprometimento no que diz respeito à expressão linguística de tempo e aspecto devido a uma deterioração no módulo da linguagem.

Assim, foram coletadas as respostas de um total de 109 participantes do primeiro teste e 75 participantes do segundo teste, totalizando 184 participantes de Porto Rico, considerando que cada participante poderia realizar somente um dos dois

testes. Porém, devido aos critérios de exclusão, foram consideradas somente as respostas de um total de 37 participantes do teste de decisão e 42 participantes do teste de produção eliciada, totalizando 79 participantes do sexo masculino e feminino, com idade entre 18 e 59 anos, com nível superior completo ou incompleto, mestrado completo ou incompleto e doutorado incompleto. Tais participantes foram considerados bilíngues verdadeiros a partir das respostas obtidas por meio do questionário que precedia os testes. A partir do formulário foi possível verificar que tais informantes tiveram contato com as duas línguas em distintos contextos por um longo período de tempo, desde a infância até a fase adulta, pois, como argumentado na seção I deste artigo, não configuraria uma exposição suficiente aos dados para serem caracterizados bilíngues verdadeiros se tivessem contato com determinada língua em um momento curto do período crítico e, posteriormente, não mantivessem esse contato.

Para a eliciação do *perfect* universal, utilizaram-se apenas verbos de atividade, que são dinâmicos, durativos e atélicos, e somente a expressão adverbial “desde x tempo” nas línguas investigadas. Para a eliciação do *perfect* existencial, utilizaram-se apenas verbos do tipo *accomplishment*, que são dinâmicos, durativos e télicos, e somente a expressão adverbial “já” nas línguas em questão neste estudo. Em relação às distratoras dos dois testes, optou-se por utilizar somente advérbios/expressões adverbiais no futuro em ambas as línguas estudadas: “amanhã”, “depois de amanhã/em dois dias”, “ano que vem” e “daqui a 2/3 anos”.

No primeiro teste, de decisão, foram apresentados 24 estímulos compostos por 5 sentenças cada, sendo 8 estímulos-alvo e 16 estímulos distratores. Nesse teste, os participantes deveriam selecionar uma ou mais sentenças de cada estímulo que considerassem como natural. As sentenças de cada estímulo se diferenciavam apenas no que diz respeito à forma verbal empregada. Além disso, essas sentenças foram desenvolvidas considerando formas verbais indicadas na literatura sobre cada uma das línguas. Ainda, algumas das sentenças empregadas nos estímulos eram agramaticais para que fosse possível avaliar uma possível falta de atenção no preenchimento do teste, o que, conseqüentemente, resultaria na exclusão da resposta do participante especificamente naquele estímulo.

Nos estímulos-alvo em espanhol, para eliciação do *perfect* universal, foram usados os verbos “*estudiar*” (“estudar”) e “*bailar*” (“dançar”) e, para eliciação do *perfect* existencial, foram usados os verbos “*limpiar*” (“limpar”) e “*preparar*” (“preparar”). E, nos estímulos-alvo em inglês, para eliciação do *perfect* universal, foram usados os verbos “*to sell*” (“vender”) e “*to work*” (“trabalhar”) e, para eliciação do *perfect* existencial, foram usados os verbos “*to take*” (“tirar”) e “*to drink*” (“beber”). Abaixo, pode-se observar um exemplo de estímulo-alvo que eliciava *perfect* universal e existencial no espanhol em (13) e (14), respectivamente, e um exemplo de estímulo-alvo que eliciava *perfect* universal e existencial no inglês em (15) e (16), respectivamente.

(13) *Teniendo en cuenta que a Selena le gustaría ir a la universidad...*

- a. *Ella ha estudiado para los exámenes desde el 2018.*
- b. *Ella ha estado estudiando para los exámenes desde el 2018.*
- c. *Ella está estudiando para los exámenes desde el 2018.*
- d. *Ella estudia para los exámenes desde el 2018.*
- e. *Ella haya estudiado para los exámenes desde el 2018.*²²

(14) *Teniendo en cuenta que el coche está limpio...*

- a. *Paola ya limpió el coche.*
- b. *Paola ya ha limpiado el coche.*
- c. *Paola ya limpia el coche.*
- d. *Paola ya limpiado el coche.*
- e. *Paola ya limpiando el coche.*²³

(15) *Considering that Karen graduated in Math in December 2016...*

- a. *She's worked as a Math teacher since 2017.*
- b. *She's been working as a Math teacher since 2017.*
- c. *She's working as a Math teacher since 2017.*

²² Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “estudar para as provas desde 2018.” (tradução nossa).

²³ Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “já limpar o carro.” (tradução nossa).

- d. *She works as a Math teacher since 2017.*
- e. *She worked as a Math teacher since 2017.*²⁴

(16) *Considering that there's no coffee left in the cup...*

- a. *Peter already drank the cup of coffee.*
- b. *Peter's already drunk the cup of coffee.*
- c. *Peter already drunk the cup of coffee.*
- d. *Peter already drinks the cup of coffee.*
- e. *Peter already drinking the cup of coffee.*²⁵

No segundo teste, de produção eliciada, foram apresentados 24 estímulos de imagens²⁶, sendo 8 estímulos-alvo e 16 estímulos distratores, juntamente com verbos, complementos e advérbios/expressões adverbiais. Nesse teste, os participantes deveriam criar uma sentença a partir dos elementos fornecidos. Nos estímulos-alvo em espanhol, para eliciação do *perfect* universal, foram usados os verbos “*enseñar*” (“ensinar”) e “*tocar*” (“tocar”) e, para eliciação do *perfect* existencial, foram usados os verbos “*hacer*” (“fazer”) e “*construir*” (“construir”). E, nos estímulos-alvo em inglês, para eliciação do *perfect* universal, foram usados os verbos “*to work*” (“trabalhar”) e “*to dance*” (“dançar”) e, para eliciação do *perfect* existencial, foram usados os verbos “*to do*” (“fazer”) e “*to draw*” (“desenhar”). A seguir, têm-se exemplos de estímulos-alvo que eliciavam *perfect* universal e existencial no espanhol nas Fig. 1 e Fig. 2, respectivamente, e exemplos de estímulos-alvo que eliciavam *perfect* universal e existencial no inglês nas Fig. 3 e Fig. 4, respectivamente.

²⁴ Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “trabalhar como professora de matemática desde 2017.” (tradução nossa).

²⁵ Todas as sentenças, a partir de diferentes morfologias, correspondem a “já tomar a xícara de café.” (tradução nossa).

²⁶ Todas as imagens selecionadas foram retiradas dos sites “<https://pixabay.com/pt>” e “<https://www.pexels.com/pt-br>”, ambos livres de direitos autorais.

Figura 1. *Enseñar matemáticas – desde el 2017*²⁷



Fonte: *pixabay.com*

Figura 2. *Hacer el bizcocho – ya*²⁸



Fonte: *pexels.com*

Figura 3. *To work as a dentist – since 2015*²⁹



Fonte: *pexels.com*

Figura 4. *To do the homework – already*³⁰



Fonte: *pexels.com*

²⁷ “Ensinar matemática – desde 2017” (tradução nossa).

²⁸ “Fazer o bolo – já” (tradução nossa).

²⁹ “Trabalhar como dentista – desde 2015” (tradução nossa).

³⁰ “Fazer o dever de casa – já” (tradução nossa).

Na próxima seção, são descritos os resultados obtidos com os dois testes linguísticos e apresenta-se uma análise de tais resultados.

Resultados e análise

Em relação ao procedimento de análise, optou-se por analisar os resultados de cada teste separadamente, agrupando em cada um deles os dois estímulos-alvo relacionados a cada condição em cada língua. A seguir, pode-se observar dois quadros comparativos que apresentam as morfologias selecionadas para realização de *perfect* universal e existencial em espanhol e em inglês nos dois testes. Primeiramente, abordam-se os resultados referentes ao teste de decisão e, em seguida, ao teste de produção eliciada.

Quadro 1³¹. Todas as morfologias utilizadas na eliciação do *perfect* no espanhol e no inglês no teste de decisão³²

Teste de decisão							
<i>Perfect universal</i>				<i>Perfect existencial</i>			
Espanhol		Inglês		Espanhol		Inglês	
Morfologia	%	Morfologia	%	Morfologia	%	Morfologia	%
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	84	<i>Present perfect continuous</i>	87	<i>Pretérito perfecto simple</i>	97	<i>Simple past</i>	94
<i>Pretérito perfecto compuesto progresivo</i>	77	<i>Present perfect</i>	59	<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	69	<i>Present perfect</i>	45
<i>Presente</i>	57	<i>Simple present</i>	46	-	-	<i>Present perfect</i> com apagamento do auxiliar	16
<i>Presente continuo</i>	41	<i>Present continuous</i>	33	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa do Autor

No primeiro teste, de decisão, conforme exposto na seção anterior, foram excluídas a(s) resposta(s) do(s) estímulo(s)-alvo em que o informante selecionou uma ou mais sentenças consideradas agramaticais nas línguas investigadas. Em relação ao espanhol, pode-se destacar que as formas de *pretérito perfecto compuesto* e *pretérito perfecto compuesto progresivo* foram as mais selecionadas na veiculação do *perfect universal*. Quanto à veiculação do *perfect existencial*, destaca-se que a forma

³¹ Os números percentuais apresentados no quadro 1 levam em consideração que, em todos os estímulos-alvo, havia, dentre as opções de resposta, todas as formas verbais incluídas no quadro, podendo todas elas serem selecionadas em cada estímulo-alvo. O número total de participantes para este teste foi 37. Considerando que havia 2 estímulos-alvo para cada condição em cada língua, dentre os estímulos de cada condição (PU e PE) em espanhol, 100% corresponde a 74 sentenças e, dentre os estímulos de cada condição (PU e PE) em inglês, 100% corresponde a apenas 69 sentenças, uma vez que 5 estímulos-alvo de cada condição (PU e PE) em inglês foram desconsiderados da análise em função de os participantes terem selecionado nesses estímulos sentenças agramaticais.

³² Na tabela, em *perfect universal* no espanhol, o *presente continuo* corresponde a *perífrasis progresiva* exclusivamente com o auxiliar “*estar*” no presente.

de *pretérito perfecto simple* apareceu com maior frequência que a forma composta. Em relação ao inglês, destaca-se que a forma de *present perfect continuous* foi a mais selecionada pelos informantes na veiculação do *perfect* universal. E, quanto à veiculação do *perfect* existencial, a forma de *simple past*, assim como no espanhol, apareceu com maior frequência que a forma composta de passado. Além disso, destaca-se a seleção da forma de *present perfect* com apagamento do auxiliar pelos informantes para veiculação do *perfect* existencial.

Quadro 2. Todas as morfologias utilizadas na eliciação do *perfect* no espanhol e no inglês no teste de produção eliciada³³

Teste de produção eliciada							
<i>Perfect universal</i>				<i>Perfect existencial</i>			
Espanhol		Inglês		Espanhol		Inglês	
Morfologia	%	Morfologia	%	Morfologia	%	Morfologia	%
<i>Presente</i>	87	<i>Simple present</i>	41	<i>Pretérito perfecto simple</i>	83	<i>Simple past</i>	80
<i>Pretérito perfecto compuesto</i>	5	<i>Present perfect continuous</i>	33	“Estar” (presente) + predicativo	10	<i>Present perfect</i>	14
<i>Pretérito perfecto compuesto progresivo</i>	5	<i>Present perfect</i>	24	<i>Futuro</i>	7	“To be” (present) + predicative	3
<i>Perífrasis progresiva no presente com o auxiliar “llevar”</i>	3	<i>Future</i>	2	-		<i>Present continuous</i>	3

Fonte: Pesquisa do Autor

³³ Os números percentuais apresentados no quadro 2 levam em consideração que, em todos os estímulos-alvo, o participante deveria criar uma sentença utilizando uma forma verbal para cada estímulo-alvo. O número total de participantes desse teste foi 42. Porém, após as exclusões de acordo com os critérios adotados para este teste, obteve-se, em espanhol, um total de 38 respostas para PU e de 29 para PE e, em inglês, um total de 42 respostas para PU e de 36 para PE. Logo, 100% corresponde a números diferentes, de acordo com a língua e o tipo de *perfect* analisado.

Em relação ao segundo teste, de produção eliciada, para além dos critérios de exclusão expostos no quinto parágrafo da seção anterior, também foram considerados alguns critérios de exclusão para a análise dos resultados obtidos, de modo que foram excluídas as respostas especificamente dos estímulos-alvo em que o informante: i) não criou uma sentença conjugando o verbo fornecido; ii) não utilizou o complemento do verbo e o advérbio/expressão adverbial apresentados; iii) não utilizou o verbo, o complemento ou o advérbio/expressão adverbial na oração principal e iv) inseriu algum auxiliar que não fazia parte da composição morfológica da forma verbal pretendida na formação da sentença.

No teste de produção eliciada, em relação ao espanhol, destaca-se a realização de *perfect* universal por meio de *perífrasis progresiva* (*presente continuo*) com o auxiliar “llevar”, em “*llevo desde el año pasado tocando la guitarra*” (“venho tocando violão desde o ano passado”), o que corrobora estudos como os de Rebouças (2017, 2019), em que se aponta que a perífrase progressiva com esse auxiliar é verificada na realização do *perfect* universal no espanhol de Madri e de Guadalajara. Na realização da perífrase, o auxiliar “llevar” no presente foi o único auxiliar utilizado por um informante nessa língua e não está disponível para a realização do presente contínuo no inglês. Quanto à realização do *perfect* existencial, destaca-se que a forma de *pretérito perfecto compuesto* não foi verificada nos resultados desse teste. Já a forma de *futuro* foi observada nos resultados, porém esta forma verbal não veicula o aspecto *perfect* existencial, estando seu uso possivelmente relacionado a uma reinterpretação do informante em relação ao advérbio “já”, na expressão de algo que aconteceria no futuro breve, como em “*ya hará el bizcocho*” (“já fará o bolo”). Também destaca-se a realização do *perfect* existencial por meio de uma forma ainda não descrita na literatura acerca da realização desse aspecto no espanhol: “*estar*” (*presente*) + *predicativo*, sendo a forma predicativa sempre de base participial, como em “*La casa ya está construida*” (“A casa já está construída”).

Ainda no teste de produção eliciada, em relação aos resultados do inglês, destaca-se a utilização da forma de *future* em um estímulo que buscava eliciar *perfect*

universal, como em “*Since 2017 I’m going to work as a dentist.*” (“Desde 2017 eu vou trabalhar como dentista”), apesar de essa morfologia não veicular esse aspecto associado ao tempo presente. Ainda que o informante tenha seguido todos os comandos estabelecidos no teste, acredita-se que esse uso se deva a fatores extralinguísticos, como uma possível falta de atenção do informante especificamente na construção da sentença para a imagem apresentada.

Quanto à realização do *perfect* existencial, a forma de *present continuous* foi observada, porém essa morfologia não veicula esse aspecto, uma vez que tanto a morfologia quanto o advérbio “já” marcam o presente, a fronteira à direita, e não há uma marcação linguística do passado, a fronteira à esquerda, sinalizando a finalização da situação antes do momento presente. Por essa razão, acredita-se que essa morfologia foi utilizada por uma possível reinterpretação do advérbio “já” considerando a situação como em andamento naquele momento da situação dada, como em “*She is doing her homework already*” (“Ela já está fazendo o dever de casa”). Também destaca-se, para a realização do *perfect* existencial, a forma de “*to be*” (*present*) + *predicative*, como em “*The homework is already done*” (“O dever de casa já está feito”).

A partir de uma comparação entre os dois testes, pode-se destacar que, no espanhol e no inglês, em relação à veiculação do *perfect* universal, a forma de presente foi a mais utilizada no teste de produção e uma das menos selecionadas no teste de decisão dentre as quatro formas verbais. Ressaltam-se ainda a alta seleção, nas duas línguas, da forma de passado composto progressivo – *pretérito perfecto compuesto progresivo* e *present perfect continuous* – no teste de decisão e a utilização dessas formas verbais, as quais não estavam previstas nas hipóteses deste estudo, mesmo no teste de produção eliciada, em que não havia opções de resposta. Por fim, considerando-se os resultados relacionados à veiculação do *perfect* universal especificamente no espanhol em ambos os testes, ressalta-se a seleção e a utilização do *pretérito perfecto compuesto*. Tal achado evidencia o fato, como apontado por Catalán (1958, 1960, 1964 apud ÁLVAREZ NAZARIO, 1972), que a forma de passado composto pode ser utilizada para indicar uma situação que se prolonga até o presente, veiculando, assim, *perfect* universal.

Ainda com base na comparação entre os dois testes, pode-se destacar que, no espanhol, em relação à veiculação do *perfect* existencial, a forma de *pretérito perfecto compuesto* apareceu somente no teste de decisão, o que parece indicar que os informantes, apesar de considerarem tal forma possível, quando se trata de produção, optam pela forma de passado simples. Essa informação corrobora apontamentos de autores como Álvarez Nazario (1972), que indicam que há maior frequência da forma simples em relação à forma composta de passado na região de Porto Rico.

Os resultados do teste de decisão apontam as formas verbais possíveis nessas línguas e os resultados do teste de produção eliciada apontam as formas verbais que são efetivamente produzidas pelos falantes. A partir disso, pode-se observar que determinadas formas verbais seriam preferidas dentre as demais. Nesse caso, o presente aparece como sendo a forma preferida na veiculação do *perfect* universal nas duas línguas, talvez por ser uma forma verbal aspectualmente, e até temporalmente, mais neutra do que as demais. E, para veiculação do *perfect* existencial, o “estar” (presente) + predicativo, que não constava dentre as opções de sentenças do teste de decisão, aparece como uma forma verbal possível produzida por alguns falantes nas duas línguas, sendo a forma de passado simples preferida nessas línguas. Além disso, as formas de *pretérito perfecto compuesto* e *pretérito perfecto compuesto progresivo* foram as mais selecionadas pelos informantes no teste de decisão, porém apareceram em poucas ocorrências no teste de produção. Essa diferença pode estar relacionada ao destaque dado a essas morfologias durante o ensino de gramática nas escolas.

Considerações finais

Neste trabalho, desenvolveu-se um estudo com o objetivo de contribuir para a investigação do aspecto *perfect* na gramática mental, especificamente, investigando as realizações verbais do *perfect* universal e existencial associado ao tempo presente na variedade do espanhol e do inglês de Porto Rico. As hipóteses deste trabalho foram de que: i) o aspecto *perfect* universal associado ao presente é realizado

exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* no espanhol de Porto Rico; ii) o aspecto *perfect* existencial associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *pretérito perfecto compuesto* e do *pretérito perfecto simple* no espanhol de Porto Rico; iii) o aspecto *perfect* universal associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *present perfect*, do *present continuous* e do *simple present* no inglês de Porto Rico e iv) o aspecto *perfect* existencial associado ao presente é realizado exclusivamente por meio do *present perfect*, do *present perfect* com o apagamento do auxiliar e do *simple past* no inglês de Porto Rico. Para tanto, foram selecionados informantes falantes nativos bilíngues em espanhol e inglês de Porto Rico para obtenção de dados para este estudo.

A metodologia consistiu na elaboração e aplicação dos seguintes testes linguísticos: teste de decisão e teste de produção eliciada. A partir dos resultados obtidos com os dois testes, verificaram-se as seguintes formas verbais na veiculação do *perfect* universal no espanhol de Porto Rico: *pretérito perfecto compuesto*, *pretérito perfecto compuesto progresivo*, *presente* e *perífrasis progresiva* no presente (*presente continuo*). Ainda com base nos resultados obtidos, verificaram-se as seguintes formas verbais na veiculação do *perfect* existencial no espanhol de Porto Rico: *pretérito perfecto simple*, *pretérito perfecto compuesto* e “*estar*” (*presente*) + *predicativo*. Assim, as hipóteses (i) e (ii), referentes ao espanhol, foram refutadas.

Em relação aos resultados obtidos com os dois testes, verificaram-se as seguintes formas verbais na veiculação do *perfect* universal no inglês de Porto Rico: *present perfect*, *present perfect continuous*, *simple present* e *present continuous*. Ainda com base nos resultados obtidos, verificaram-se as seguintes formas verbais na veiculação do *perfect* existencial no inglês de Porto Rico: *simple past*, *present perfect*, *present perfect* com apagamento do auxiliar e “*to be*” (*present*) + *predicative*. Assim, as hipóteses (iii) e (iv), referentes ao inglês, também foram refutadas.

Dentre os resultados obtidos em ambas as línguas, ressaltam-se as seguintes formas verbais produzidas em ambas as línguas e ainda não descritas na literatura acerca da realização do *perfect* em espanhol e em inglês de Porto Rico e, portanto, não previstas nas hipóteses deste estudo: i) para a expressão de *perfect* universal, a forma de passado composto progressivo – *pretérito perfecto compuesto progresivo* e

present perfect continuous – e ii) para a expressão de *perfect* existencial, a forma de “estar” (presente) + predicativo. Além disso, destaca-se a especialização dessas formas verbais apenas para *perfect* universal, no primeiro caso, ou para *perfect* existencial, no segundo caso, o que revela uma clara dissociação entre as realizações desses dois tipos de *perfect* e reforça a proposta de que eles estejam dissociados na representação estrutural da sentença (NESPOLI, 2018).

Os resultados obtidos a partir dos testes de decisão e de produção eliciada parecem apontar que há transferência das realizações morfológicas do aspecto *perfect* de uma língua para outra. Alguns fatores foram considerados para que fosse possível indicar qual língua parece exercer influência sobre a outra, tais como: (i) o *input* recebido no espanhol era especialmente de pais, vizinhos e parentes e o *input* recebido no inglês era especialmente de amigos e parentes, em menor quantidade de pais e vizinhos; (ii) o contato com o espanhol normalmente se iniciava desde o nascimento, enquanto o contato com o inglês se iniciava por volta dos 4/5 anos; (iii) o espanhol e o inglês apareciam em diferentes contextos como casa, escola e televisão, porém o inglês com menor frequência; (iv) ainda que se considerassem competentes nas duas línguas, o espanhol foi considerada a língua de preferência dos participantes. Considera-se aqui que a língua que está mais consolidada ou que é de preferência do falante influencia a outra, de modo que, uma vez que há indícios de que o espanhol é a língua dominante dos participantes deste estudo, a transferência parece ocorrer do espanhol para o inglês.

Por fim, ressalta-se que a investigação empreendida nesta pesquisa no que diz respeito às realizações verbais do aspecto *perfect* na variedade do espanhol e inglês de Porto Rico contribuiu para a descrição de usos de formas verbais e seus respectivos valores temporo-aspectuais no espanhol e inglês dessa variedade. Ainda, este estudo contribuiu com a apresentação de mais evidências que corroboram a proposta de Nespoli (2018) de dissociação entre os sintagmas de *perfect* na representação estrutural da sentença. Tais evidências são verificadas a partir das formas verbais distintas preferencialmente selecionadas ou usadas nos testes linguísticos desenvolvidos para verificar a veiculação do *perfect* universal e do *perfect* existencial associados ao presente no espanhol e inglês de Porto Rico.

Referências

ÁLVAREZ NAZARIO, Manuel. La herencia lingüística de Canarias en Puerto Rico. **San Juan: Instituto de Cultura Puertorriqueña**, 1972.

BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York: Holt, Rinehart & Wilson, 1933.

COMRIE, Bernard. *Aspect: An introduction to the study of verbal aspect and related problems*. Cambridge university press, 1976.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Penélope. **El español antillano**: propuesta didáctica a través de algunas muestras lingüísticas. Máster en Español como Lengua Extranjera (V Edición). Universidad de Oviedo, 2014.

GOMES, Jean C S. **Perda linguística de tempo e aspecto no envelhecimento saudável**. 2021. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

GUTIÉRREZ ARAUS, María L. **Caracterización de las funciones del pretérito perfecto en el español de América**. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LA LENGUA ESPAÑOLA, 2º, 2001, Valladolid. Paneles y ponencias del II Congreso Internacional de la Lengua Española. Madrid: Centro Virtual Cervantes, 2001. Disponível em: <https://congresosdelalengua.es/valladolid/paneles-ponencias/unidad-diversidad/gutierrez-ml.htm>. Acesso em: 22 set. 2022.

HARRIS, Tony; WEXLER, Kenneth. *The original-infinitive stage in child English: Evidence from negation*. In: CLAHSSEN, Harald. **Generative perspectives on language acquisition: Empirical findings, theoretical consideration and crosslinguistic comparisons**. John Benjamins Publishing, 1996.

IATRIDOU, Sabine; ANAGNOSTOPOULOU, Elena; IZVORSKI, Roumyana. *Observations about the form and meaning of the perfect*. In: ALEXIADOU, Artemis; RATHERT, Monika; VON STECHOW, Arnim (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

JARA YUPANQUI, Ileana M. **The use of the preterite and the present perfect in the Spanish of Lima**. 2006. 237f. Tese. (Doutorado em Filosofia) - University of Pittsburgh, Pittsburgh, 2006.

JESUS, Júlia L. **O aspecto perfect no inglês dos Estados Unidos (IEU) e no português do Brasil (PB)**: uma análise do perfect do tipo universal. Anais da 7ª SIAC. Rio de Janeiro, UFRJ. 2016.

LENNEBERG, Eric H. *The biological foundations of language*. **Hospital Practice**, v. 2, n. 12, p. 59-67, 1967.

MACHADO, Fernanda C. S.; MARTINS, Adriana L. **O perfect existencial e suas realizações morfológicas e adverbiais no inglês americano**. Ilha do Desterro, v.

73, n° 3, p. 037-062, Florianópolis, set/dez 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2020v73n3p37>. Acesso em: 30 de setembro de 2022.

NESPOLI, Juliana B. **Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas**: um estudo comparativo. 2018. Tese (Doutorado em Linguística). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

NICKELS, Edelmira L. English in Puerto Rico. *World Englishes*, v. 24, n. 2, p. 227-238, 2005.

OLIVEIRA, Leandra C. **As duas formas do pretérito perfeito em espanhol**: análise de corpus. 2007. Dissertação (Mestrado em Linguística) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

POUSADA, Alicia. The competent bilingual in Puerto Rico. *International journal of the sociology of language*, p. 103-118, 2000.

POUSADA, Alicia. *Language education policy issues in Puerto Rico*. In: GONZÁLEZ-RIVERA, Melvin. **Current Research in Puerto Rican Linguistics**. Routledge, 2017, p. 224-243. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315232775>. Acesso em: 26 de setembro de 2022.

REAL ACADEMIA ESPANHOLA. **Manual de la nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa, 2010.

REBOUÇAS, Érica S. **Valores aspectuais das perífrases progressivas no presente no espanhol**. 2017. Monografia (Graduação em Letras). Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

REBOUÇAS, Érica S. **Valores aspectuais das perífrases progressivas com o auxiliar no presente no espanhol de Guadalajara**. In: III D-LING, Rio de Janeiro, UFRJ, 2019.

THIERY, Christopher. True bilingualism and second language learning. In: GERVER, David & SINAÏKO, H. Wallace. **Language interpretation and communication**. New York: Plenum Press, 1978.